

TOXOCARA SP. EM FEZES CANINAS ANALISADAS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS/UFPEL EM 2017

Camila Xavier Silveira ¹

Tanize Angonesi de Castro ²

Tainá Ança Evaristo ³

Paola Renata Joanol Dallmann ⁴

Leandro Quintana Nizoli ⁵

Alexsander Ferraz ⁶

Resumo:

O parasitismo em animais doméstico é de suma importância, devido a relação entre animais e humanos. O parasito, por possuir um grande potencial de disseminação e infecção, acaba trazendo consequências tanto para a saúde animal quanto humana. Dentre os animais domésticos, ressalta-se os cães, que são frequentemente parasitados pelo ascarídeo *Toxocara sp.*, principal agente etiológico da Larva Migrants Visceral (LMV). Os ovos do *Toxocara sp.*, são extremamente resistentes ao ambiente, podendo permanecer viáveis durante meses. Os cães são hospedeiros definitivos e eliminam os ovos juntos com suas fezes, tornando-se assim o solo uma fonte de contaminação. As fêmeas prenhes e/ou lactantes também representam uma importante fonte de infecção, devido a capacidade de transmissão transplacentária e transmamária à sua prole. Desta forma, os filhotes são os mais acometidos por esta enfermidade e apresentam como sinais clínicos, abaulamento do abdômen, perda de apetite, diarreia, pneumonia, presença de parasitas imaturos em vômitos. O homem é acometido pela ingestão acidental de ovos larvados, que após serem ingeridos, eclodem no intestino e penetram na mucosa, disseminando-se por via linfática ou sanguínea, afetando diversos órgãos, principalmente fígados e pulmões, bem como coração e sistema nervoso central. Podendo também atingir o globo ocular, ocasionando a síndrome Larva Migrants Ocular. No presente estudo, foram analisadas 449 amostras fecais de cães, com o objetivo de verificar a prevalência de *Toxocara sp.*, no ano de 2017, pelo Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Faculdade de Veterinária da UFPEL. O método coproparasitológico utilizado para o diagnóstico foi a técnica de Willis- Mollay, sendo muito empregada para parasitos com potencial zoonótico. Dentre as amostras analisadas, 32 (7,1%) observou-se ovos do parasito. Apesar da baixa prevalência encontrada, por apresentar potencial zoonótico, é de suma importância sua detecção. O emprego de boas práticas de saúde pública, orientação dos proprietários sobre a importância da coleta de fezes e vermifugação dos cães, é necessário para a minimização do parasito no ambiente, e consequentemente, a redução da enfermidade.

Palavras-chave: Saúde pública; helmintos; diagnóstico.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TOXOCARA SP. EM FEZES CANINAS ANALISADAS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS/UFPEL EM 2017

¹ Aluno de graduação. camilaxavier.vet@gmail.com. Autor principal

² Pós Graduanda . taniangonesi@gmail.com. Co-autor

³ Graduanda . evaristo.medvet@gmail.com. Co-autor

⁴ Graduanda . dallmannpaola@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente . leandro.nizoli@gmail.com. Co-autor

⁶ Aluno de pós-graduação. xanderferraz@yahoo.com.br. Orientador

TOXOCARA SP. EM FEZES CANINAS ANALISADAS NO LABORATÓRIO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS/UFPEL EM 2017

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre parasitismo em animais domésticos são de crescente interesse e suma importância, devido a relação entre animais e humanos, e suas consequências à saúde pública (VASCONCELLOS, 2006). Os parasitos possuem um grande potencial de disseminação e infecção, causados por protozoários e helmintos, de modo que os animais acometidos por estas enfermidades enfrentam graves problemas de saúde e, em casos mais graves, podem evoluir a óbito (PEREIRA et al, 2016). Entre os animais domésticos, os cães parasitados, representam uma importante fonte de disseminação de doenças, com risco para a saúde humana, devido ao seu caráter zoonótico (LEITE et al, 2004; PEREIRA et al., 2016).

Dentre os parasitos que acometem os cães, ressalta-se o ascarídeo *Toxocara* sp., principal agente etiológico da Larva Migrans Visceral (LMV) e frequentemente encontrado no intestino de canídeos (FORTES, 2004).

O ciclo do *Toxocara* sp. possui uma fase no solo, onde os ovos são bastante resistentes a condições climáticas e podem permanecer viáveis durante meses (FORTES, 2004). Estes ovos são eliminados no ambiente juntamente com as fezes dos hospedeiros definitivos e após permanecer de duas a cinco semanas no solo, a larva desenvolve-se dentro do ovo até atingir o terceiro estágio (L3), sua forma infectante (NEVES, 2011).

As fêmeas, na condição de prenhes e/ou lactantes, também representam importante fonte de infecção, devido à possibilidade de transmissão vertical, transplacentária e transmamária à sua prole (RUBINSKY-ELEFANT et al., 2010). Consequentemente, filhotes com até 10 semanas de idades são mais predispostos a adquirir esta parasitose (BARRIGA, 1988), sendo que os principais sinais clínicos apresentados são, abaulamento do abdome, perda de apetite, diarreia, pneumonia, presença de parasitas imaturos em vômitos (FORTES, 2004).

O homem é acometido através da ingestão acidental de ovos larvados, que após ingeridos eclodem no intestino, sendo disseminados por via linfática ou sanguínea, afetando diversos órgãos, principalmente fígado e pulmões, bem como coração e sistema nervoso central (MARTINEZ et al, 2003; ANARUMA et al., 2003), podendo atingir o globo ocular, ocasionando a síndrome Larva Migrans Ocular (LMO) (FORTES, 2004).

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência do endoparasita *Toxocara* sp., em amostras fecais de cães, analisadas no ano de 2017, pelo Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), salientando a importância desta para a saúde animal e humana.

2 METODOLOGIA

Durante o ano de 2017, foram recebidas e analisadas no Laboratório de Doenças Parasitárias (Ladopar) da Faculdade de Veterinária da UFPel, 449 amostras fecais de cães.

O método coproparasitológico utilizado para diagnóstico foi a técnica de Willis-Mollay (1921) com modificações, que tem por princípio a flutuação de ovos leves em solução hipersaturada glicosada, objetivando o diagnóstico qualitativo de ovos de helmintos nas fezes de animais domésticos, sendo muito empregada para parasitos com potencial zoonótico.

Os resultados das análises foram incorporados, planilhados e calculados através da utilização do software Excel.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram recebidas e analisadas durante o ano de 2017, 449 amostras fecais de cães. Em 32 (7,1%) observou-se ovos do parasito.

Para análise das amostras não foram utilizados critérios de idade. Acredita-se que a baixa prevalência deu-se em virtude da idade dos animais, pois provavelmente a maioria eram adultos, pois considerando que trata-se de uma parasitose característica de filhotes, explicaria este resultado.

Lopes et al. (2014) em um estudo realizado em quatro municípios da região sul do Rio Grande do Sul, encontraram uma prevalência maior do gênero *Toxocara*, do que o presente levantamento. Estes autores observaram a seguinte prevalência: Em Capão do Leão (16,66%), Pelotas (50%), Pinheiro Machado (50%) e Santana do Livramento (13,33%).

Em contrapartida, Funada et al., (2007), determinando a frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos no hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo, encontrou 2,6% de amostras positivas para ovos deste parasito, valor mais baixo que o encontrado em nosso estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do resultado deste levantamento, conclui-se que existe a presença do endoparasita *Toxocara* sp. nas amostras coprológicas avaliadas e que, apesar de baixa prevalência encontrada, a detecção e controle desta enfermidade é de suma importância, dado seu potencial zoonótico.

A associação de boas práticas de saúde pública, orientação dos proprietários sobre a importância da coleta de fezes e vermifugação dos cães, além de ajudar na sanidade destes animais, diminui a possibilidade de eliminação destes parasitas no ambiente.

Ressalta-se ainda, a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a prevalência desta parasitose na região, dada a possibilidade de se instaurar medidas de controle e prevenção junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

ANARUMA FILHO, F.; CHIEFFI, P. P.; CORREA, C. R. S.; CAMARGO, E. D.; SILVEIRA, E. P. R.; ARANHA, J. J. B. Human toxocariasis: incidence among residents in the outskirts of Campinas, state of São Paulo, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 45, n. 5, p. 293-294, 2003.

BARRIGA, O. O. A critical look at the importance, prevalence and control of Toxocariasis and the possibilities of immunological control. **Veterinary Parasitology**, v. 29, p. 195-234, 1988.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. São Paulo: Ícone, 2004.

FUNADA, M.R.; PENA, H.F.J.; SOARES, R.M; AMAKU, M.; GENNARI, S.M. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.59, n.5, p.1338-1340, 2007.

LEITE, L. C; MARINONI L. P.; CÍRIO, S. M.; DINIZ, J. M. F.; SILVA, M. A. N.; LUZ, E.; MOLINARI, H. P.; VARGAS, C. S. G; LEITE, S. C.; ZADOROSNEI, A. C. B.; VERONESI, E. M. Endoparasitas em cães (Canis familiares) na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. **Archives Of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 95-9, 2004.

LOPES, T. V.; FERNANDES, C. P. M.; MICHELON, L.; HIJANO A.; FÉLIX S. R.; SCHONS, S. V.; NOBRE, M. O. Parasitas zoonóticos em fezes de cães de praças públicas em municípios da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 2 p. 242 – 250, 2014.

MARTINEZ-BARBABOSA, I.; TSUJI, O. V.; CABELLO, R. R.; CÁRDENAS, E. M. G.; CHASIN, O. A. The prevalence of *Toxocara cati* in domestic cats in Mexico City. **Veterinary Parasitology**, v. 114, p. 43-49, 2003.

PEREIRA, A.; MARTINS, A.; BRANCAL, H.; VILHENA, H.; SILVA, P.; PIMENTA, P.; DIZ-LOPES, D.; NEVES, N.; COIMBRA, M.; ALVES, A. C.; CARDOSO, L.; MAIA, C. Parasitic zoonoses associates with dogs and cats: a survey os portuguese pet owners' awareness and deworming practices. **Parasites & Vectors**, v. 9, p. 1-9, 2016.

RUBINSKY-ELEFANT, G.; HIRATA, C. E.; YAMAMOTO, J. H.; FERREIRA, M. U. Human toxocariasis: diagnosis, worldwide seroprevalences and clinical expression of the systemic and ocular forms. **Annals of Tropical Medicine and Parasitology**, London, v. 104, n. 1, p. 3-23, 2010.

VASCONCELLOS, M. C., BARROS, J., OLIVEIRA, C. S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Revista de Saúde Pública**. v. 40, n. 2, p. 321-3, 2006.